

Brazilian Business Review

Relatório Anual do Editor 2018

Fabio Motoki – Editor-Chefe – FUCAPE Business School

Introdução

Este é o primeiro Relatório Anual do Editor da Brazilian Business Review (BBR). Foi um grande ano para a revista, com várias conquistas importantes. É um privilégio poder anunciar tantas notícias positivas, e estou muito grato pela oportunidade que me foi concedida pelo Corpo Diretivo da BBR para servir à comunidade acadêmica nessa posição. Espero que este documento inicie uma tradição da BBR, fornecendo à comunidade informações úteis sobre a revista. Aproveite a leitura!

Processo Editorial

O maior desafio da BBR é atrair e publicar pesquisa acadêmica de alta qualidade em negócios. Como um periódico generalista, a BBR possui uma equipe de editores associados que abrange um amplo espectro da área de negócios. A equipe atual é uma mistura de pesquisadores experientes, reconhecidos como referência em suas áreas, e professores mais jovens que têm demonstrado uma capacidade distinta de conduzir pesquisa de alta qualidade. Esta equipe editorial altamente qualificada tem total liberdade para decidir o destino de seus manuscritos atribuídos, e é capaz de selecionar conteúdo de grande interesse para a comunidade acadêmica. Os resultados dessa estratégia são dois: a BBR é um dos periódicos mais respeitados e acessados na área no Brasil e, conseqüentemente, os autores a consideram um canal em potencial para sua pesquisa de alta qualidade.

A BBR também tem uma política de rotatividade de seus editores, incluindo o Editor-Chefe (EIC). O EIC tem um mandato de dois anos, após o qual ele se torna co-editor. Essa política garante que a revista tenha uma transição sem solavancos, evitando a perda de conhecimento e quaisquer quebras estruturais em seus processos. Editores associados (AEs) também são rotacionados, atualizando o quadro editorial e abrindo espaço para pesquisadores emergentes de tempos em tempos. Embora este processo de renovação tenha seus custos, seus benefícios valem a pena. A principal vantagem é que o processo traz uma nova mentalidade, abrindo a revista a novas ideias e diferentes pontos de vista.

Recentemente, a BBR passou a permitir que os autores sugerissem possíveis revisores para o manuscrito. Há também uma opção para recomendar a exclusão de revisores com conflito em potencial. É uma tentativa de fornecer aos autores uma avaliação justa de suas pesquisas por especialistas qualificados sobre o tema. Mesmo que as sugestões não sejam aceitas, elas ajudam o AE a selecionar revisores qualificados para o trabalho.

Atividade Anual e Taxas de Aceitação / Rejeição

Em 2018 (até 07 de dezembro) a BBR recebeu 198 novas submissões e 63 ressubmissões a partir de uma decisão de “*Review & resubmit*” (R&R) do AE, totalizando 261 manuscritos. Das 198 novas submissões, 140 (> 70%) foram rejeitadas, mostrando o compromisso da revista em selecionar pesquisas de alta qualidade. Os 58 restantes foram aceitos ou ainda estão em andamento (nenhuma decisão final - aceitar ou rejeitar - foi tomada pelo AE).

A Tabela 1 detalha o total de 270 cartas de decisão sobre o manuscrito enviadas em 2018. A grande maioria das submissões foi rejeitada na primeira rodada. O motivo mais comum para a rejeição é uma falha do manuscrito em mostrar uma contribuição adequada para a literatura. Segundo Grant & Pollock (2011), três questões essenciais devem ser respondidas para mostrar a contribuição: (1) A quem importa? (2) O que sabemos, o que não sabemos, e daí? e (3) O que aprendemos? Responder de forma clara a estas perguntas em seu manuscrito aumentará suas chances de ser considerado para publicação na BBR. O segundo motivo mais comum para a rejeição é texto mal escrito. Texto ruim é uma sinalização de que a pesquisa provavelmente é de baixa qualidade, já que os autores não deram a devida atenção para o seu único canal de comunicação com os avaliadores (EIC, AE, revisores). Um texto ruim pode destruir a chance de uma boa pesquisa ser publicada, uma vez que os avaliadores podem não compreender o conteúdo do manuscrito. Um texto cuidadosamente elaborado (em Inglês ou Português) indica uma pesquisa potencialmente bem conduzida e facilita o trabalho dos avaliadores, aumentando as chances de seu manuscrito avançar no processo editorial.

Tabela 1: Decisões sobre os manuscritos - 2018

Resultados da primeira rodada	207	
Aceitar	0	0%
Revisar & Ressubmeter	52	25%
Rejeitar	155	75%
Resultados da segunda rodada	46	
Aceitar	24	52%
Revisar & Ressubmeter	19	41%
Rejeitar	3	7%
Resultados da terceira rodada e posteriores	17	
Aceitar	13	76%
Revisar & Ressubmeter	4	24%
Rejeitar	0	0%

Cerca de $\frac{1}{4}$ das submissões passou da primeira rodada, passando o *desk review* tanto do EIC quanto do AE, e obtendo um R&R do AE. Depois de abordar os problemas detectados pelos revisores e pelo AE, os autores reenviam seu manuscrito e iniciam a segunda rodada. Cerca de metade dos manuscritos preencheram os requisitos para publicação nesta fase e foram aceitos. Uma pequena minoria foi rejeitada neste ponto, devido à evolução insatisfatória do manuscrito, ou devido à não conformidade com o prazo de resubmissão. O restante passou para a terceira rodada e posteriores. Neste ponto, mais de $\frac{3}{4}$ das resubmissões foram aceitas, com o restante recebendo uma nova decisão de R&R.

Para a BBR, “evolução insatisfatória” significa que os autores falharam em abordar adequadamente todos (ou pelo menos, a maioria) das questões levantadas pela AE e pelos revisores. É muito importante que os autores considerem cuidadosamente cada questão e formulem uma resposta apropriada. A resposta pode ser um reconhecimento de que os autores concordam com a questão e tomaram medidas apropriadas para resolvê-la, ou que os autores não concordam com ela, e apresentam evidências científicas para manter sua posição. A carta de resposta em um R&R deve indicar claramente cada uma das questões e suas respectivas respostas. Seu pacote de R&R também deve conter uma versão do manuscrito indicando claramente as modificações feitas e a versão “final” limpa. Esses detalhes ajudam muito os avaliadores e aceleram o processo de decisão.

Tempos de Processamento

A BBR se esforça para que o processo editorial caminhe tão bem quanto possível, e tem uma Assistente Editorial dedicada a conduzir os aspectos administrativos da revista. Na sessão “Meet the Editors” deste ano, no EnANPAD, todos os editores presentes expressaram que um dos grandes desafios é manter os prazos, proporcionando uma avaliação de alta qualidade aos autores e uma pesquisa de alta qualidade aos leitores.

A adoção do ScholarOne ao fim de 2017 melhorou muito o monitoramento do processo, da submissão à aprovação. Além disso, os AEs da BBR usam ativamente o sistema de pontuação do ScholarOne para avaliar os revisores sobre a qualidade e a pontualidade de seu trabalho. Avaliações consistentemente ruins podem fazer com que um revisor saia do *pool* da revista. Finalmente, o sistema envia automaticamente lembretes de prazo aos editores e revisores, ajudando tanto eu quanto nossa Assistente Editorial a manter o processo rodando.

O tempo médio da BBR entre a submissão e a aceitação é em torno de 160 dias. Considerando que uma primeira rodada sem imprevistos leva mais de 100 dias desde a primeira submissão ao R&R, e que quase a metade dos trabalhos em segunda rodada segue para uma terceira rodada ou posterior, este número mostra que os tempos de processamento da BBR estão dentro dos parâmetros esperados. É uma demonstração de respeito para com os autores, que gentilmente escolhem BBR como o canal para divulgar suas pesquisas.

Alcance da BBR

Em 2018, a BBR foi aceita para inclusão na Scopus, uma das fontes mais respeitadas do mundo para pesquisa acadêmica. A equipe da Scopus já iniciou o processo de indexação da BBR, e deve ser concluída no primeiro trimestre de 2019. Desta forma, no próximo ano a BBR terá um SJR (SCImago Journal Rank) oficial. Em 2019, a BBR também submeterá o pedido de inclusão na Web of Science, alinhado com a estratégia de internacionalização da revista.

A Redalyc fornece algumas informações úteis sobre o alcance da BBR. Usando dados da Redalyc de periódicos de Administração e Contabilidade do Brasil classificados como A2 pelo Ministério da Educação (o mesmo nível do BBR), obtemos o gráfico da Figura 1.

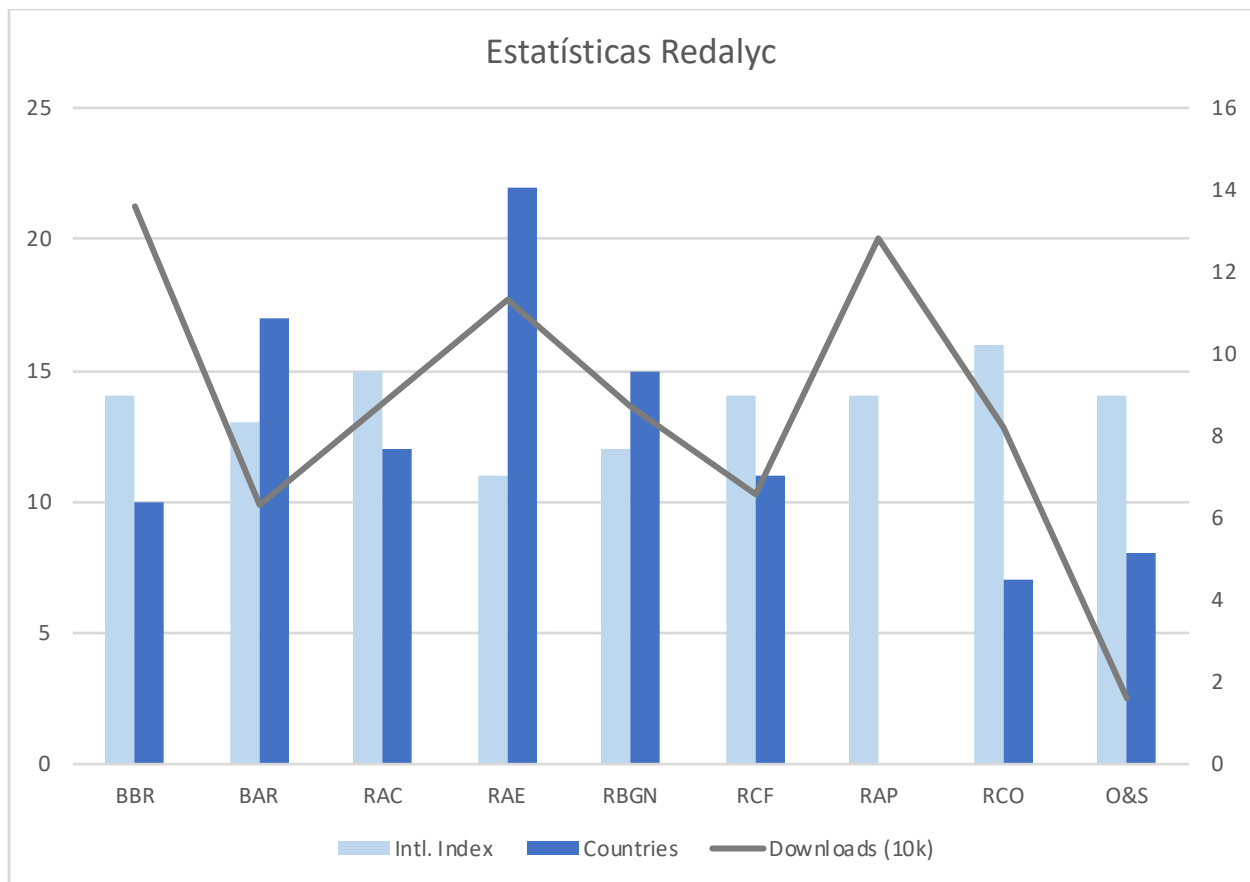


Figura 1: Estatísticas selecionadas da Redalyc sobre periódicos brasileiros

Notas: BBR é Brazilian Business Review. BAR é o Brazilian Administration Review. O RAC é Revista de Administração Contemporânea. RAE é Revista de Administração de Empresas. RBGN é Revista Brasileira de Gestão de Negócios. RCF é Revista de Contabilidade & Finanças. RAP é Revista de Administração Pública. RCO é Revista de Contabilidade e Organizações. O&S é Organizações & Sociedade. Intl. Index é uma conversão para uma escala decimal de 0 (mais internacional) a 24 (menos internacional) da classificação de duas camadas da Redalyc. Cada nível vai de 1 a 5 (1 é mais internacional) e mede a diversidade das nacionalidades dos autores e quão importante é a participação de autores internacionais nos artigos publicados da revista (Redalyc, [s.d.]). Por exemplo, a classificação da BBR é 35, o que se traduz em 14 no gráfico. Countries é o número de países de autores distintos que publicaram no periódico. Downloads é o número de downloads (em dezenas de milhares, eixo secundário direito) registrados no Redalyc. CV&R (Contabilidade Vista e Revista), RCC (Revista Contemporânea de Contabilidade) e RUC (Revista Universo Contábil) foram retiradas devido à falta de dados na Redalyc.

O BBR tem o maior número de downloads de artigos, mais de 136.000. Seu nível de internacionalização (menor é melhor) está alinhado com a maioria dos periódicos brasileiros do estrato A2, sendo menos internacional do que a BAR (Brazilian Administration Review), a RBGN (Revista Brasileira de Gestão de Negócios) e o RAE (Revista de Administração de Empresas). Em comum, esses três periódicos já são indexados no Scopus, com dois deles (RAE e RBGN) também indexados na Web of Science, tendo uma maior visibilidade para um público internacional do que a BBR.

O Google Analytics é outra maneira de medir o alcance da BBR. Desde que o novo site entrou no ar, em Julho/2018, houve mais de 9.500 usuários distintos acessando a BBR, com mais de 50.000 exibições de página de 107 países diferentes. Excluindo o Brasil, EUA, Índia e Portugal são os países com maior número de usuários conforme mostrado na Figura 2. No geral, esses números destacam a importância

para avaliar as submissões da BBR. Uma lista com todos os nossos revisores de 2018 segue no Apêndice A.

Agradecemos também à nossa Instituição Responsável, a FUCAPE Business School, e ao CNPq, pelo fornecimento dos recursos financeiros necessários à BBR. Em particular, a migração para o novo site não teria sido possível sem esta ajuda financeira. Por último, mas não menos importante, agradeço à minha esposa Patricia (não é a nossa Assistente Editorial, é outra Patricia!) pelo seu apoio e compreensão.

Bibliografia

- Grant, A. M., & Pollock, T. G. (2011). Publishing in AMJ - Part 3: Setting the Hook. *Academy of Management Journal*, 54(5), 873–879. <https://doi.org/10.5465/amj.2011.4000>
- Redalyc. ([s.d.]). Metodología. Recuperado 24 de dezembro de 2018, de https://www.redalyc.org/redalyc/media/redalyc_n/acerca-de/metodologia/formulas.html

Apêndice A – Revisores *Ad Hoc*

Afonso Vieira, Valter	Dumer, Miguel	Machado, Diego
Aguiar, Marcelo	Evangelhista, João	Madeira, Maria
Alves, Helena	Fantinel, Letícia	Mansur, Juliana
Arellano Rodríguez, Juan	Faria, Ana	Marques, Carla
Ayup, Jannett	Farias, Josivania	Martinez, Antonio
Basso, Kenny	Farias, Milton	Martins, Orleans
Bastos, Poliano	Farias, Salomao	Martins, Vinícius
Bergmann, Daniel	Ferreira, Bruno	Matui, Paulo
Bezerra Filho, Joao	Ferreira, João	Medeiros, Otavio
Bido, Diógenes	Ferreira, Manuel	Miragaia, Dina
Bispo, Marcelo	Fortunato, Graziela	Modenesi, Daniel
Bitti, Eugenio	Franco, Mário	Monte-Mor, Danilo
Bon, Ana	Freitas, Flávia	Mota, Renato
Borges, Gustavo	Freitas, Jorge	Motoki, Fabio Y
Braga, Ana	Furquim, Nelson	Moura, André
Bressan, Aureliano	Furtado, Liliane	Munck, Luciano
Brito, Renata	Gomes, Adalmir	Nakao, Silvio
Brunhara, Aldo	Gonçalves, Miguel	Neto, Silvio
Caldas, Olavo	Gosling, Marlua	Nunes, Alcina
Capelletto, Lucio	Grugel, Daiane	Oliveira, Hallysson
Carvalho, Rodrigo	Guarnieri, Patrícia	Oliveira, Lucia
Casalecchi, Alessandro	Ingram, Darren	Oliveira, Murilo
Castro, Jose	Iquiapaza, Robert	Oyadomari, José
Chimenti, Paula	Jucá, Michele	Paço, Arminda
Clemente, Ademir	Júnior, Fernando	Paniago, Robson
Coelho, Antonio	Klann, Roberto	Paulo, Edilson
Costa, Cristiano	Lacruz, Adonai	Pelucio, Marta
Crisóstomo, Vicente	Ladero, Maria	Petroll, Martin
d'Angelo, Marcia	Lasso, Sarah	Pinheiro, Paulo
Damasceno, Felipe	Laurett, Rozélia	Pinto, Vera Regina Ramos
Dantas, José	Lavarda, Rosalia	Pinto, Marcelo
Davila, Guillermo	Leite, Ramon	Pontes Girão, Luiz Felipe
de Sousa, Josiano	Lopes, Evandro	Ramos, Felipe
De Toni, Deonir	Luisa, Mariana	Ribeiro, Gutemberg
Duarte Júnior, Antonio	Macedo, João Marcelo	Rocha, Saulo

Rodrigues, Ricardo
Russo, Rosaria
Sarsur, Amyra
Semprebon, Elder
Silva, Alfredo
Silva, Hermes
Silva, José Marcos
Slomski, Vilma
Souza, Ariana
Tardin, Neyla
Teixeira, Arilda
Toledo, Luciano
Tristão, José
Tureta, César
Uriona, Mauricio
Varvakis, Gregorio
Vasconcelos, Katia
Vianna Brugni, Talles
Vieira, Elsa
Zabdiele, Márcia
Zambelli, Amanda
Zanoteli, Eduardo